

## Promotores são parte ativa da construção das cidades do futuro

Os promotores são parte ativa da construção das cidades do futuro mas também das cidades do presente, disse Hugo Santos Ferreira, vice-presidente executivo da APPII - Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários, na sessão de abertura da primeira edição da Conferência da Promoção Imobiliária

Os promotores e investidores imobiliários enfrentam hoje imensos desafios, admite Hugo Santos Ferreira, vice-presidente executivo da APPII - Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários. Na primeira edição da Conferência da Promoção Imobiliária - COPIP o responsável admite, no entanto, que toda esta envolvente cria os maiores estímulos à inovação e superação.

Falando em "mudanças vertiginosas", Hugo Santos Ferreira diz ser necessário encontrar estratégias para maximizar o potencial das cidades. "Os espaços urbanos têm uma importância acrescida no que toca à competitividade dos países. A construção das cidades tem de passar por uma abordagem global integrada, desde a regeneração das próprias cidades, do edificado e a colocação de nova oferta de habitação,



nomeadamente para a classe média". Para o vice-presidente executivo, o mercado imobiliário transformou-se num motor da economia, com um peso de 15% do PIB nos últimos anos. "É essencial criar condições para manter o ciclo de investimento, envolvendo os privados. Deve ser fortalecido em momentos de crise como o que vivemos".

Hugo Santos Ferreira fala ainda no facto do setor estar a assistir à cria-

ção de medidas extraordinárias de superação que já vinham sendo reclamadas há muito tempo. "Se não queremos perder competitividade, é o momento de agir. Situações excecionais exigem medidas excecionais e rápidas, que sejam sentidas no seu dia-a-dia, que motive os investidores a continuar a investir".

Outro tema abordado pelo executivo foi os custos de contexto, nomeadamente licenciamentos e sua

O setor está a assistir à criação de medidas extraordinárias de superação que já vinham sendo reclamadas há muito tempo

imprevisibilidade, a forte carga fiscal de 30% do valor do imóvel e o IVA à taxa máxima inclusive na habitação. "Como podemos trabalhar com o Estado para reduzir estes custos?", questiona Hugo Santos Ferreira.

De resto, para o vice-presidente, o Golden Visa continua a ser essencial para a atração de investimento em Portugal, angariando mais de cinco mil milhões de euros de investimento desde 2013.